

18 MAR 1997

O GLOBO

Aumento da dívida

• O economista Dionísio Carneiro diz que, na área fiscal, a notícia ruim é ruim mesmo, mas notícia boa, o melhor é esperar para ver se a boa nova se consolida. Por isso, os números de superávit primário em fevereiro divulgados ontem não provocam alívio. Mas o aumento da dívida federal líquida de 41% preocupa. A dívida mobiliária federal em mercado aumentou US\$ 40 bilhões em um ano. "E vai aumentar muito mais", diz Francisco Lopes.

A explicação de Chico Lopes para esta previsão assustadora é que os acordos de refinanciamento dos estados vão provocar um aumento de US\$ 50 bilhões na dívida brasileira.

Segundo Eduardo Augusto Guimarães, secretário do Tesouro, a dívida externa aumentou pouco, a contratual também. O que aumentou mesmo foi a dívida líquida do Tesouro em mercado (não conta o que está em carteira do Banco Central).

Ela era de US\$ 56 bilhões em fevereiro do ano passado. Em dezembro de 96 era de US\$ 87,8 bilhões e agora é de US\$ 96,7 bilhões.

O que produziu este aumento? Eduardo Augusto explica que parte é o financiamento do déficit operacional de US\$ 11 bilhões. Parte é o financiamento de esqueletos, como a capitalização do Banco do Brasil, parte é troca de papéis no mercado.

Houve também uma operação de emissão de títulos para garantir um empréstimo concedido pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador à Saúde.

— O número é imenso, mas é preciso ver o que é mais grave nele. Grave mesmo são os US\$ 11 bilhões do déficit porque representam dívida nova

— diz Dionísio Carneiro.

Chico Lopes concorda com este raciocínio. Preocupante é o déficit.

— Uma grande parte do aumento da dívida do Tesouro foi provocada pela venda da carteira do Banco Central e foi, na verdade, uma melhoria da dívida — explica o diretor.

O BC vendeu papéis do próprio Banco Central de curto prazo. Não mais de dois meses. E ofereceu ao mercado papéis mais longos e papéis cambiais. Ao todo o BC trocou US\$ 10 bilhões em dívida de curto para médio prazo, mas como este dado refere-se só à dívida do Tesouro, só se vê um lado da questão.

Dionísio Carneiro pondera, confirmando esta linha de raciocínio, que operações como a da capitalização do Banco do Brasil, apesar de terem o efeito de piorar o número, não aumentaram a dívida de fato.

— Ela já existia no esqueleto do Banco do Brasil.

E é preciso ter nervos fortes porque ainda há muito esqueleto para sair dos armários.

— A conta dos esqueletos é muito grande. Os esqueletos potenciais podem provocar um grande aumento de dívida do Tesouro este ano — alerta Chico Lopes.